

A Cobertura Midiática da Violência e Suas Consequências no Brasil e em Portugal.¹

Fábia Maria Sepeda BRABO²

Alda Cristina COSTA³

Universidade Federal do Pará

Resumo: A mídia brasileira é uma das que ainda incorporam e destacam a notícia policial como assunto corriqueiro nos meios de informação nacional e local; sobretudo nas mídias locais. Muito está relacionado ao cenário no qual o Brasil está atualmente situado, com um alto índice de criminalidade. Mas como é que se dá a abordagem de assuntos referentes a criminalidade em países considerados de primeiro mundo? O presente artigo faz uma análise quantitativa das principais diferenças de abordagens e as similaridades entre jornais brasileiros e portugueses, e suas narrativas. Como corpus de análise, foram escolhidos os jornais impressos *Diário do Pará* e *O Liberal*, que circulam no estado do Pará, região Norte do Brasil; e os jornais *Jornal de Notícias*, em especial as edições distribuídas na região norte de Portugal, e *Correio da Manhã*, de veiculação nacional no mesmo país.

Palavras-chave: Mídia; Cadernos de polícia; Criminalidade; Brasil; Portugal.

1 INTRODUÇÃO

A constante presença da criminalidade nos jornais diários (impresso, rádio e TV) tornam o assunto um importante objeto de estudo dentro das pesquisas na área de Comunicação Social, quando estas questões ganham destaque nos veículos, adquirindo dessa maneira, uma relevância além da necessária ao ser fortemente explorado. O jornalismo chamado sensacionalista ainda tem papel destacado no cotidiano das regiões. Afinal, é uma das técnicas mais bem sucedidas quando o objetivo é seduzir e atrair público para alavancar as vendas. Sob essa perspectiva, para a tessitura do presente artigo, foram analisados quatro jornais impressos, sendo dois do Brasil e dois de Portugal, todos apresentando um alto índice de circulação e conteúdos com o tema da criminalidade, com características sensacionalistas.

Do Brasil, foram selecionados dois jornais impressos do estado do Pará, região Norte: “Diário do Pará” e “O Liberal”, especificamente as editoriais de Polícia. O primeiro

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA), email: fabiasepeda@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (FACOM/UFPA) e do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCom/UFPA), email: aldacristinacosta@gmail.com.

periódico foi fundado no ano de 1982 e atualmente reproduz em média de 26.795 mil exemplares (ANJ, 2014). O segundo, fundado em 1946, de circulação na região norte do Brasil, e o maior concorrente do jornal “Diário do Pará”, com uma média de tiragem de 40 mil exemplares⁴. Ambos são os mais importantes e influentes impressos no Pará e apresentam organização quase que semelhantes, com as categorias das notícia divididas em “cadernos”. A editoria de Polícia dos dois periódicos brasileiros priorizam notícias que abordam prisões, tráfico de drogas, homicídios, roubos entre outros que transitam no campo da violência.

De Portugal, foram selecionados os jornais impressos “Jornal de Notícias”⁵ e “Correio da Manhã”. O primeiro foi fundado em 1888 na cidade do Porto, norte de Portugal e tem uma tiragem de 62 mil exemplares⁶. O segundo, “Correio da Manhã” foi criado em 1979 em Portugal e tem uma circulação diária nacional de 110 mil exemplares⁷. Estes apresentam características populares e, assim como os jornais paraenses, constroem suas narrativas em torno da morte e/ou violência.

O JN e o CM⁸ não apresentam a divisão em cadernos bem definidos, como apresentam o “Liberal” e o “Diário”. Sua configuração é dividida em sessões que envolvem notícias que misturam atualidade, esporte, economia e, especificamente, sobre cidades de Portugal e do próprio país. É principalmente nessas últimas sessões citadas que se encontra a maior concentração de notícias relacionadas a mortes ou crimes.

Na seleção dos periódicos foram levados em consideração os seguintes elementos: o espaço disponibilizado para as notícias de “violência”, a distribuição e a influência dos jornais e traços editoriais que apelam ao sensacionalismo.

Entende-se aqui por violência como um fenômeno complexo, que inflige de diferentes maneiras as regiões de cada país. O assunto é corriqueiramente tratado nos meios de comunicação de maneira superficial, sem se preocupar com o depoimento das fontes e especialistas capazes de explicar o fenômeno da violência no âmbito social e cultural. Tal

⁴ PORTAL ORM. Jornal 'O Liberal' comemora 65 anos de história e credibilidade. Disponível em <http://www.ormnews.com.br/noticia.asp?noticia_id=563700> Acesso em 21 maio 2015.

⁵ O jornal possui distribuição nacional, com capas que diferem de acordo com a região de distribuição. Foi considerado para análise neste artigo as edições de distribuição na região norte do País.

⁶ GLOBAL MEDIA GROUP. JORNAL DE NOTÍCIAS: O Jornal de Notícias completou 125 anos de existência no dia 2 de Junho de 2013. Disponível em <<http://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/jornais/jornal-de-noticias/>> Acesso em 22 maio 2015.

⁷ COFINA. Jornais: Correio da Manhã. Disponível em <http://www.cofina.pt/business-overview/newspapers.aspx?sc_lang=pt-PT> Acesso em 22 maio 2015.

⁸ Jornal de Notícias e Correio da Manhã, respectivamente.

atitude acaba por disseminar em larga escala um imaginário de sociedade que vive o caos e o poder público é incapaz de manter a segurança.

A violência não pode ser discutida a partir de uma única representação social, pois é um problema que tem variáveis diferentes e que atinge a sociedade de diferentes formas; com efeito, não se pode conferir ao conceito de violência uma definição uniforme e homogênea, portadora de um único sentido. É equivocado falar-se em violência como se essa fosse uma ‘coisa’, um mero ‘referente’, uma ‘realidade extralinguística’ (COSTA, 2011, p. 9).

Como constataremos a seguir, a análise dos periódicos será norteadada em torno das principais diferenças e semelhanças existentes entre os jornais, com o objetivo de explicitar estatisticamente a maneira como o jornalismo policial é trabalhado nos diferentes países. Serão usados aqui, principalmente, métodos quantitativos, a partir do estudo de 16 jornais, sendo quatro de cada veículo, distribuídos entre os meses de maio e junho de 2015.

2 BRASIL E PORTUGAL: a violência dentro do contexto histórico

A história de Brasil e Portugal se inter cruzam no período da colonização. Portugal “descobre” o Brasil, ocupa, dissemina sua cultura e seus costumes. Nos dias de hoje, porém, a semelhança entre ambos os países não vai muito além da língua portuguesa.

Além das diferenças culturais observadas no Brasil e Portugal, o tratamento dado à criminalidade e aos criminosos nas narrativas jornalísticas impressas apresentam abordagens diferentes. Ou seja, em Portugal, o imaginário da população considera que o maior responsável pela criminalidade no país é o estrangeiro.

Essa mentalidade começa a surgir com o aumento do fluxo migratório de outros países para a União Européia – incluindo Portugal – a partir dos anos 1950 e das décadas que se seguem, com o fim do período colonial europeu em países da África e Ásia. A partir dos anos 80, aponta Matos, fatores como a guerra, a pobreza e o desenvolvimento de redes de tráfico de seres humanos, levaram a novos fluxos de migração, de cidadãos oriundos da Europa do Leste, Ásia e África Central, que vinham à procura de trabalho e de melhores condições de vida (MATOS *et al.* pg. 34, 2012).

Os imigrantes de baixa renda e escolaridade tornam-se os principais alvos quando o assunto em questão é a criminalidade em Portugal. Com frequência, os imigrantes são também associados (pelo público, pelos meios de comunicação social ou, mesmo, por alguns governantes) ao mundo do crime e a roturas sociais (MATOS *et al.* apud Lages, Policarpo, Marques, Matos, & António, 2006).

Os meios agem como amplificadores desse imaginário, auxiliando na ideia de que o crime está associado ao estrangeiro, quando na verdade os estrangeiros são as maiores vítimas desse problema social. Segundo Matos (2012), principalmente com os imigrantes ilegais, a perspectiva da criminalidade entra em cena pelos empregos precários e clandestinos aos quais estes devem se submeter.

Observa-se que tanto em Portugal como no Brasil, a principal explicação para o aumento da criminalidade ou dos crimes está no processo de exclusão. Se a criminalidade no país português é atribuída ao estrangeiro, no Brasil os crimes cometidos diariamente são associados a pessoas que residem em favelas, ou em bairros chamados periféricos.

2.1 Áreas periféricas

Após o processo de descolonização do Brasil e os diversos fatores sociais e econômicos instaurados em seguida, iniciou também um processo de exclusão social. Antigos escravos e descendentes e a parcela branca ou mestiça pobre da população, diante da segregação social, viu-se obrigada a migrar para áreas afastadas da região central das cidades (onde concentrava-se a parte rica) e ocupar morros ou aglomerar-se nas regiões periferias ao centro (PEQUENO, 2008).

A segregação de classes naquele período, gerou no país uma herança ainda com forte evidência e com consequências ainda não solucionadas, como: o alto índice de marginalização de crianças e jovens, que desde cedo são condicionadas pelo tráfico que impera nessas áreas; um Estado fraco e pouco presente no local; falta de políticas públicas; déficits de educação; entre outros problemas, como aponta Adorno:

crescimento da violência urbana, em suas múltiplas modalidades – crime comum, crime organizado, violência doméstica, violação de direitos humanos – vem se constituindo uma das maiores preocupações sociais da sociedade brasileira contemporânea das últimas décadas (ADORNO, p. 266, 2002)

O perfil dos encarcerados no país é composto por jovens e adultos na faixa etária de até 30 anos – e dentro deste grupo a maioria de idade entre 18 a 24 anos, de acordo com o Mapa do Encarceramento (BRASIL, 2014). Dentre estes, destaca-se a raça/cor dos presos, quando em 2012, para cada grupo de 100 mil habitantes negros acima de 18 anos havia 292 negros encarcerados, número 1,5 vez maior do que o de brancos (BRASIL, 2014, p. 26).

No estado do Pará, em especial a Região Metropolitana de Belém - localizada em uma região já historicamente segregada do restante do país – o perfil da população prisional

no estado se parece em muito com a de outros estados: homens jovens – em maioria negros -, de baixa escolaridade e de áreas pobres⁹.

Ainda de acordo com o Mapa do Encarceramento, a escolaridade desses presos, de acordo com pesquisa realizada no ano de 2012, aponta que 70% da população carcerária é formada por presos em escolaridade no nível do Ensino Fundamental Incompleto. Dentre os crimes cometidos mais registrados estão contra o patrimônio (49% da ocorrência), seguido de Entorpecentes (24%), contra pessoas (12%) e outros (16%).

2.2 Números da criminalidade

Em Portugal, um dos crimes mais registrados nos dados oficiais no período de 2007 são os crimes “Contra patrimônio” e “Contra pessoas”, dando destaque às subcategorias de crimes “Contra a integridade física” (62,6%) e “Contra propriedade” (95,6%) as de maior ocorrência (RODRIGUES, 2010). No Brasil, no mesmo ano, os maiores registros estão nas categorias de crimes “Contra o Patrimônio” e “Entorpecentes”. Nas subcategorias das categorias citadas anteriormente, destaca-se o “Roubo qualificado” (40,76%) e “Tráfico de entorpecentes” (95,41%), respectivamente, como as que apresentam maior ocorrência (MJ, 2007)¹⁰.

Outro crime que também apresenta forte impacto na sociedade brasileira são os homicídios. De acordo com o Relatório Sobre a Situação Mundial da Prevenção à Violência, foram registrados no ano de 2012 um índice de 32,4 homicídios por 100 mil habitantes (WHO, 2014). O dado coloca o país latino-americano em uma posição de 11º lugar no ranking de países com maiores taxas de homicídio do mundo.

Apesar dos homicídios em Portugal não apresentarem uma taxa elevada nos registros oficiais (uma média de 1,46 homicídios por 100 mil habitantes, bem abaixo da média mundial de 6,7 homicídios/100 mil habitantes), assim como no Brasil, as mídias impressas trazem diariamente notícias sobre assassinatos em suas páginas, contribuindo para o crescente sentimento de insegurança da população portuguesa¹¹.

⁹ No ano de 2012, o estado do Pará apresentava um número absoluto de 10.989 presos, o colocando na posição de estado com maior população prisional do norte do país (BRASIL, 2012).

¹⁰ Deve ser levado em consideração aqui a diferença de nomenclaturas na legislação de cada país, assim como as leis específicas que regem cada local. Além disso, os países em análise possuem uma importante diferença que não deve ser deixada de lado ao fazer comparações estatísticas: o número populacional.

Portugal possui atualmente 92. 212 km² de extensão (de continente+ilhas), onde habitam um número total de 10.374.826 habitantes. Já o Brasil, registra uma extensão territorial de 8.515.767,049 km², e ainda uma estimativa de 204. 348. 346 habitantes residindo dentro das fronteiras (IBGE, 2013/2015). Uma diferença de mais de 90% em extensão territorial e aproximadamente 95% em tamanho populacional.

¹¹ O medo do crime, enfatizam Manita e Machado (2000), é um sentimento que ganha maiores proporções em Portugal a partir da década de trinta. É o momento, no entanto, por meio de um processo chamado “metropolização” (fenômeno que acontece na década de oitenta, quando 80% da população dividia-se entre Lisboa e Porto), que o imaginário em torno do crescimento da violência fez-se de maneira mais intensa (FERNANDES & REGO, 2011).

Observa-se que os meios de comunicação, nos estudos sobre a criminalidade em Portugal, são apontados como difusores do sentimento de aumento da violência, assim como são capazes de influir o debate à escala política, obrigando as autoridades públicas a tomar medidas que mantenham o sentimento de bem-estar dos cidadãos.

2.3 A construção da criminalidade nos impressos portugueses e brasileiros

A seleção dos quatro jornais dos dois países se deu pelos seguintes motivos: primeiro, por ter participado como colaboradora, em 2013, do projeto de pesquisa *Mídia e Violência: as narrativas midiáticas na Amazônia paraense*, elaborado em parceria entre Universidade Federal do Pará (estado do Pará, região Norte do Brasil) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Segundo, por ter sido selecionada com a bolsa Santander Universidades para estudar na Universidade do Porto, Portugal, em 2015.

Nos cadernos de Polícia dos jornais do estado do Pará, “O Diário do Pará” e “O Liberal”, verificamos que as páginas são compostas por notícias de manchetes chamativas, com palavras fortes e sugestivas, e textos com informações vagas.

No [...] Diário do Pará, essa prática é muito mais evidente. [...] A empresa criou, em 2003, o caderno Diário Polícia (mais tarde, apenas Polícia), como meio de aumentar as vendas, sobretudo entre a parcela da população das regiões periféricas. Esse caderno, em formato tabloide, sempre teve como característica a presença de imagens chocantes, com cadáveres e sangue, e de uma linguagem que oscila entre a gíria e o chulo, com sentido depreciativo (FERREIRA JÚNIOR & MENEZES, 2014, p. 56).

Em “O Liberal”, “o caderno polícia tem em média de 8 a 14 páginas, dependendo do dia, sendo que parte das matérias fala sobre crimes diversos de várias localidades do país. A manchete de capa vai capitanear a principal matéria do caderno” (COSTA, DIAS & SAMUEL, 2013, p. 3). Ambos os jornais têm como sede e área de maior circulação a Região Metropolitana de Belém (RMB), a capital paraense¹².

Já os jornais portugueses “Jornal de Notícias” e “Correio da Manhã” não apresentam no decorrer das páginas cadernos bem definidos como os paraenses, e nem sessões destinadas exclusivamente a notícias violentas. Por conta disso, de acordo com análise realizada, é possível perceber que há de fato a presença de notícias com as características em questão, porém, que se encontram espalhadas no decorrer das sessões dos jornais.

Para estudo, foi verificado o conteúdo no interior das edições, optando, exclusivamente, pelas notícias policiais. No quadro de análises, foram identificadas cada

¹² A RMB é composta por 5 municípios (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara), totalizando quase 2 milhões de habitantes, sendo que a maioria da população reside em zonas urbanas (PARÁ apud CENSO 2000/IBGE). O município possui ainda oito distritos, dando destaque aqui para os distritos de Outeiro, Mosqueiro e Icoaraci.

notícia publicada, considerando questões como o título, fotos ou imagens (e seu conteúdo), tipo de crimes ou acontecimentos, fontes da notícia, cidade e o bairro de ocorrência do fato, envolvidos (sexo e nacionalidade, caso seja destacada), assim como a linguagem utilizada. Nesse último aspecto, foram criadas algumas nomenclaturas de acordo com a maneira de que foi escrita a notícia. As nomenclaturas são:

Tipo de Linguagem	Conceituando
Linguagem factual/jornalística	Texto e/ou manchete escrito em formato do jornalismo comum, com intenção de repassar a notícia com certa imparcialidade e com informações mais completas.
Linguagem factual superficial	Texto e/ou manchete escrito também em formato jornalístico, porém de informações vagas e incompletas. Também pode vir com a presença de aspectos do coloquialismo.
Linguagem coloquial	Texto e/ou manchete escrito com clara presença do uso de frases apelativa ou de jargões, como gírias.
Linguagem narrativa/descritiva	Texto escrito em formato narrativo ou descritivo, como o recurso utilizado pela literatura, a fim de envolver o leitor na história e despertar alguma emoção.

Por linguagem, entende-se a maneira no qual comumente é feita a construção da frase nas manchetes e nos textos desse jornal. As palavras e a maneira nas quais estão dispostas, são fundamentais para o entendimento daquilo que é pretendido despertar no leitor, ou seja, as narrativas são organizadas de modo a provocar uma reação desejada.

O narrador investe na organização narrativa do seu discurso e solicita uma determinada interpretação por parte do seu destinatário. A partir desse entendimento nos damos conta de que as narrativas midiáticas não são apenas representações da realidade, mas uma forma de organizar nossas ações em função de estratégias culturais em contexto. As narrativas e narrações são dispositivos discursivos que utilizamos socialmente de acordo com nossas pretensões (MOTTA, 2005, p. 3).

Levando como base de pesquisa a proposta empregada por Motta (2005), a análise dos jornais brasileiros e portugueses terá como direcionamento principal a linguagem,

utilizada pelos meios de comunicação impressos como uma das principais ferramentas de atração do público. O objetivo foi “compreender as estratégias e intenções textuais do narrador”, assim como “o reconhecimento (ou não) das marcas do texto e as interpretações criativas do receptor” (MOTTA, 2005, p. 3).

Manchetes

As notícias policiais veiculadas nos quatro jornais trazem, na maior parte das vezes, manchetes com a presença de palavras marcantes, de características sensacionalistas. A intenção ao se utilizar de uma manchete apelativa, se faz no objetivo de chamar a atenção, considerando que é esse pequeno texto o primeiro contato do leitor com a notícia. Os títulos trazem palavras chaves¹³, destacada por cores fortes, letras em caixa alta, tamanhos variados de tipografia. Ou as três características ao mesmo tempo.

[...] A manchete, dentro da estratégia de venda de uma publicação que adotou o gênero sensacionalista, adquire uma importância acentuada. A manchete deve provocar comoção, chocar, despertar a carga pulsional dos leitores. São elementos que nem sempre estão presentes na notícia e dependem da “criatividade” editorial (ARGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 16).

Nos quatro jornais analisados, foram constatados a presença de manchetes com as características destacadas anteriormente. Ou seja, para atrair a atenção do leitor para o consumo de notícias policiais, as manchetes apelativas ganham destaque já nas capas.

Para exemplificar, a seguir alguns exemplos de títulos: 1ª manchete: “Executada dentro de feira”, em O Liberal, de 25/05/2015; 2ª Manchete: “’Diego B’ é morto com tiro pelas costas”, no Diário do Pará, de 15/06/2015; 3ª Manchete: “Lavou-se após matar vizinho à facada”, no Jornal de notícias, de 26/05/2015; 4ª Manchete: “Mata inquilino por 180 euros”, no Correio da Manhã, de 28/05/2015.

“Mata” e “morre” (e derivações) são palavras que com mais frequência aparecem nos títulos das edições analisadas dos jornais portugueses, mais precisamente em 17,60% dos casos. O resultado é significativo quando comparado a outras palavras-chave, que aparecem com menos ou somente uma frequência.

No caso em especial do jornal “Diário do Pará”, muitos dos títulos, apresentam frases com palavras chulas, jargões e/ou deboches. Em alguns casos, o apelido da vítima aparece na chamada da matéria, como maneira de ridicularizar o envolvido. Em todos os

¹³ Por palavras-chave, entende-se aquelas palavras que tem a intenção de causar uma forte primeira reação no leitor, como surpresa, indignação, curiosidade.

casos, essa pessoa ridicularizada é vítima de homicídio, morador da periferia da cidade e supostamente ligada ao crime.

Fotografias ou ilustrações

Todos os jornais fazem uso da fotografia como ferramenta complementar e de atração do leitor. Na verificação das notícias, constatou-se que os jornais portugueses usam de maneira moderada as fotografias como complemento da notícia. Isso se explica devido ao grande número de pequenas notas no decorrer do jornal. Esses textos são aglomerados em pequenos locais, com poucos caracteres e sem espaço para fotos, somente com a intenção de ocupar espaço nas páginas com o maior número de “notícias” possíveis.

Por conta disso, levantou-se um dado numérico referente às edições em análise, em relação a frequência do uso de fotografias nas matérias listadas, como mostra a Figura 01 – Fotografias ou ilustrações.

Figura 01 – Fotografias ou ilustrações

Jornais:	Fotografias	Jornais:	Fotografias
Diário do Pará	86%	Correio da Manhã	36,46%
O Liberal	52,70%	Jornal de Notícias	43,85%

Elaborada pela pesquisadora

Quando presentes, as fotografias nos jornais portugueses não apresentam situações de constrangimento para o público, ou seja, as imagens do acusado ou suspeito de crime são discretas, ou ainda, não mostram o indivíduo. Verificou-se ainda que grande parte de notícias sobre morte - quando há a presença de imagens fotográficas da(s) vítima(s) - mostram momentos em que elas ainda encontravam-se vivas.

Os jornais paraenses, ao mesmo tempo que possuem uma diferença numérica em relação a quantidade de fotos no caderno Polícia, são muito parecidos quando verificado o teor das imagens. O “Diário do Pará” trás imagens de sangue, pessoas assassinadas cobertas por lençóis, ou corpos esparramados no chão preservados somente por um borrão posto digitalmente, ou suspeitos de crimes expostos sem qualquer preocupação com a preservação da imagem.

Por outro lado, no jornal “O Liberal” o enfoque dado se diferencia do concorrente.

Quando as notícias são de crimes locais, o jornal adota o seguinte comportamento: quando a foto é mais forte ou apelativa, a manchete é mais suave; quando a manchete é apelativa, a foto é mais simples, sem corpo ou com corpo coberto. Constatamos assim, um meio termo para compensar o exagero de um ou do outro (COSTA *et al*, pg. 3, 2013).

Mesmo evitando a exposição de imagens chocantes, o jornal ainda assim publica fotografias mostrando corpos e sangue, assim como dos acusados ou suspeitos, preferencialmente nus da cintura para cima.

Tipos de crime ou acontecimento

Os homicídios são acontecimentos que mais apareceram em três dos jornais: O Diário do Pará, Liberal e CM. Numericamente, porém, eles se distanciam de maneira considerável. O primeiro registra uma frequência de notícias de homicídios em torno dos 50,90%; o segundo com 31,52%; e o terceiro com 16%. Outras notícias como roubos, furtos, tráfico de drogas e principalmente assuntos que envolvam mortes, aparecem com significativa frequência nos três veículos.

De acordo com pesquisador Rodrigues (2010), ao também fazer a análise do jornal Correio da Manhã no período de 1994-2007, identificou uma inferência do periódico a crimes contra vida,

[...] em síntese, a categoria de “crimes contra a vida”, e em especial os crimes de homicídio, são frequentes nas páginas do CM. A exposição que estes crimes obtêm não reflecte, de todo, o que se verifica nos dados oficiais, onde correspondem a uma pequena percentagem. Pelo que é possível inferir perante os dados obtidos, a exposição deste tipo de crime parece ser inversa à realidade em Portugal (RODRIGUES, 2010, p. 160).

Já jornal “JN”, as notícias sobre tráfico de droga tem maior destaque, com 19, 04% das ocorrências.

Linguagem

A linguagem nesses jornais se constitui um importante elemento de atração do público leitor. Identificou-se matérias que se enquadram nos conceitos de “coloquial” e “factual superficial”, conforme Figura 02 – Características da Linguagem.

Figura 02 – Característica da Linguagem

Jornais:	Coloquial	Factual Superficial	Jornais:	Coloquial	Factual Superficial
Diário do Pará	82%	4%	Correio da Manhã	23, 52%	71,76%
O Liberal	39,18%	37,83%	Jornal de Notícias	26,31%	57,89%

Elaborada pela pesquisadora

Assim como na manchete, algumas palavras do coloquialismo aparecem com frequência nas reportagens dos jornais. “Ladrão”, “bandido”, “boca de fumo”, “limãozinho” são apenas alguns exemplos do linguajar adotado pelo “Diário do Pará”, com o uso de termos policiais e jargões usados no “mundo do crime”.

As fontes

Nas narrativas das editorias de Polícia, constata-se que a principal fonte das notícias é a polícia. Nesse sentido, os cadernos acabam se transformando em boletins informativos. As matérias são compostas, na maioria das vezes, por assuntos disponibilizados por essas autoridades, como mostra Figura 03 – Fontes de Notícia:

Figura 03 – Fontes de notícia

Jornais:	Fonte Policial	Jornais:	Fonte Policial
Diário do Pará	82%	Correio da Manhã	55,29%
O Liberal	85,13%	Jornal de Notícias	61,40%

Elaborada pela pesquisadora

No Brasil, as fontes policiais concentram-se nas Polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal. Em Portugal, as fontes das autoridades policiais são marcadas pela Polícia de Segurança Pública (PSP), Polícia Judiciária (PJ) e Guarda Nacional Republicana (GNR).

Localização do acontecimento

Constata-se diferenças de abordagem dos acontecimentos de acordo com o meio no qual os jornais encontram-se inseridos. No estado do Pará, os crimes relatados concentram-se principalmente em bairros periféricos, habitados por uma população de classe baixa e condições precárias de saúde, saneamento e segurança. Tanto no “Diário”, quanto no “O Liberal”, a RMB registra mais da metade das ocorrências nos jornais¹⁴. Dentro da região, a cidade de Belém, especificamente, lidera o ranking, respectivamente, com mais de 50% de e 47,5% nos jornais.

[...] A periferia é sempre apresentada na mídia a partir da violência, essas mortes e a relação dela com o tráfico e com assaltantes são uma maneira de reiterar as imagens de uma periferia que é violenta, cujos crimes são fatos oriundos da conduta dos envolvidos, tanto vítimas quanto suspeitos. (FERREIRA JÚNIOR & MENEZES pg. 9, 2014).

Já os veículos portugueses concentram o foco da notícia na cidade em si. Mais precisamente entre as duas maiores regiões metropolitanas do país: Lisboa e Porto¹⁵. Tanto no “CM”, quanto no “JN”, a Área Metropolitana do Porto (AMP) é a região que com mais frequência é citada nas notícias, com 26,66% e 28,81%, respectivamente. Lisboa vem a seguir, com 14,44% e 13,55%.

¹⁴ Foi verificado uma taxa de 54,05% de registro de acontecimentos concentrados na RMB no jornal “O Liberal” e 70% no “Diário do Pará”.

¹⁵ A Área metropolitana do Porto (AMP) é formada por 17 municípios: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Envolvidos

Em Portugal, parte do imaginário sobre os envolvidos em crimes, concentra-se na figura do imigrante. Percebe-se, que há uma construção marginalizada desse imigrante, de baixa escolaridade e por isso, morador de áreas periféricas das cidades, oriundos principalmente de países africanos, latinos e do leste europeu¹⁶.

De acordo com Matos, a parcela de estrangeiros envolvidos no crime, podem estar diretamente relacionados aos “processos de exclusão social de que são alvo” (MATOS, et al, 2013, p, 39).

Sobre os envolvidos, os dados obtidos conforme Figura 04 – Envolvidos são:

Figura 04 – Envolvidos

Jornais:	Homens	Estrangeiros	Jovens
Diário do Pará	85,58%	0,9%	24,32%
O Liberal	77,39%	0%	26,71%
Correio da Manhã	61,08%	2,7%	4,86%
Jornal de Notícias	45,94%	5,40%	3,24%

Elaborada pela pesquisadora

Levando-se em consideração o conceito e juventude de acordo com o “Mapa da violência nos municípios brasileiros”, o termo “jovem” se resumiria como uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos (WAISELFISZ, 2008). Constata-se então que, do plano de mapeamento realizado com os dois jornais brasileiros neste artigo, em média, 37,67% dos envolvidos nas notícias (entre acusados, suspeitos e vítimas) eram jovens.

3 Consequências

As consequências aqui destacadas neste tópico faz referência ao processo de impactos sociológicos (culturais, simbólicos, na estruturação da realidade social) da cobertura midiática, que se alimenta e realimenta um(alguns) discurso(s) social(is) (condiciona percepções/interpretações) sobre violência, crime, criminalidade, insegurança, dentre outros aspectos. A partir da análise das 16 edições de jornais, e um número somatório de 266 matérias estudadas, foi possível observar as diferenças constatadas entre os quatro veículos, e ainda algumas importantes semelhanças.

¹⁶ Alguns dos estrangeiros expostos nos jornais portugueses tinham como nacionalidade o Brasil, cidades africanas antigas colônia portuguesas (ex.: Cabo-verde) e o leste europeu (Ex.: Romênia).

É importante destacar, a partir da análise, o parcela de jovens assassinados no Brasil:

Entre 1996 e 2006, os homicídios na população de 15 a 24 anos de idade passaram de 13.186 para 17.312, representando um aumento decenal de 31,3%. Esse crescimento foi bem superior ao experimentado pelos homicídios na população total, que (...) foi de 20% nesse período” (WASELFISZ, 2008, p. 52).

Esses dados se refletem quando tomamos como análise a verificação de jovens dentre as vítimas de assassinatos nos jornais, demonstrando uma falha social grave dentro da sociedade brasileira sobre a ausência de medidas enfáticas na solução do problema; além da falta de seriedade com o qual as mortes desses jovens são tratadas em jornais como o “Diário do Pará” e “O Liberal”.

Como um importante meio de informação e dessa maneira, capaz de influenciar na reflexão dos leitores e na tomada de medidas públicas acerca dessa problematização, os veículos distanciam-se do papel social e ético do jornalismo de promover o debate e a informação, em vez de [des]informação. Ou seja, o que se constata é que a violência é utilizada como estratégia de sedução do público, assim como a reprodução de imagens que reforçam a exposição do crime e do sangue. “As matérias quase sempre são embaladas por contextos de espetáculo e de sensacionalismo, descaracterizando a seriedade do problema ou desprezando o respeito à dignidade humana” (COSTA, 2011, p 179).

Conclui-se que, esses meios optam (um mais e outro um pouco menos) por matérias que desqualifiquem a pessoa retratada ali, sendo homem ou mulher, jovem ou adulto, quando encontram-se na condição de classe inferior, marginalizado e morador de bairros periféricos da cidade. O “espreme que sai sangue” ainda é critério fundamental na escolha de notícias nos cadernos de polícia.

Entre os jornais portugueses, a problematização do assunto se concentra, não prioritariamente na maneira como a notícia violenta é apresentada, mas em como essa grande quantidade de notícias em um jornal popular pode influenciar no sentimento de insegurança da população desse país. O medo do crime se constrói principalmente por meio dos meios de comunicação, em especial, os adeptos ao sensacionalismo. Esses, tendem a divulgar notícias violentas com uma frequência superior à realidade apresentada pelos meios oficiais.

A morte e o sangue são instrumentos de atração do público, e assim como os jornais paraenses, “Diário do Pará” e “O Liberal” e os portugueses “Correio da Manhã” e o “Jornal de Notícias” também demonstram essa estratégia como caminho para impulsionar as

vendas, sem necessariamente se preocupar com as possíveis consequências causadas por esse ato.

4 Referências

ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002.

ADORNO, Sérgio. Monopólio Estatal da Violência na Sociedade Brasileira Contemporânea. In: MICELI, Sergio. **O que Ler na Ciência Social Brasileira**. Rio de Janeiro: Sumaré, 2002. v. IV.

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano. Disponível em <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil-2/#>> Acesso em 21 maio 2015.

BRASIL. Mapa do Encarceramento: Os Jovens do Brasil. **Secretaria-Geral da Presidência da República**. Brasília, 2014.

COSTA, Alda Cristina Silva... [et al]. **A violência e os modelos midiáticos de espetáculo**. Comunicação Midiatizada na e da Amazônia. Belém: FADESP, 2011.

COSTA, Alda Cristina Silva. **Mídia e Violência: uma relação complexa**. Belém, 2011.

COSTA, Alda; DIAS, Erica; SAMUEL, Kristopher. **O Jornalismo e a Violência: Algumas Reflexões sobre as construções nos jornais impressos paraenses**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Manaus, 2013.

FERNANDES, Luís; REGO, Ximene. **Por onde anda o sentimento de insegurança? Problematizações sociais e científicas do medo à cidade**. Etnográfica, Lisboa, v. 15, n. 1, fev. 2011. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65612011000100009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 28 abr. 2015.

FERREIRA JÚNIOR, Sergio; MENEZES, Alana. Individualização do acontecimento e mortes violentas: as narrativas policiais da mídia impressa paraense. **Temática**. Ano X, n.11. nov. 2014.

PARÁ. Revisão do Plano Diretor do Município de Belém. Disponível em <<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/brasao.php>> . Acesso em 16 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Área Territorial Brasileira. IBGE, 2013. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em: 05 jun 2015.

MATOS, Raquel et al. **Cidadãos estrangeiros em Portugal: migrações, crime e reclusão**. Psicologia, Lisboa, v. 27, n. 1, 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2015.

MANITA, Celina, e Carla MACHADO. “Percepções e figuras do medo na cidade do Porto: 2.º inquérito sobre insegurança urbana”, *Insegurança Urbana na Cidade do Porto: Estudos Interdisciplinares*. Porto, Centro de Ciências do Comportamento Desviante, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, vol. 3, não publicado, 2000.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **A Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005. Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590_501726523142462.pdf> Acesso em 26 maio 2015.

PEQUENO, Renato. **Políticas habitacionais, favelização e desigualdades sócio-espaciais nas cidades Brasileiras: Transformações e tendências**. X Coloquio Internacional de Geocrítica. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/275.htm>> Acesso em 15 jun 2015.

RODRIGUES, Pedro. **Criminalidade na imprensa: Análise do Correio da Manhã, 2000-2007**. Sociologia, Problemas e Práticas, Oeiras, n.64, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292010000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2015.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Violência, insegurança e imaginário do medo**. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 47, Dec. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000400005&lng=en&nrm=iso.

WASELFSZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros**. Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA. 1ª ed. 2008. Disponível em: < http://www.mapadaviolencia.org.br/publicacoes/Mapa_2008_municipios.pdf> Acesso em: 06 jun. 2015.

WHO. Global Status Report On Violence Prevention 2014. World Health Organization. Disponível em < http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/status_report/2014/en/> Acesso em: 06 jun. 2015.

UNIL. Prison Stock on 01 Jan. 2014 & 2015. Council of Europe Annual Penal Statistics. Disponível em <<http://wp.unil.ch/space/space-i/prison-stock-2014-2015/>>. Acesso em: 06 jun. 2015.